

O Padre Gruner fala ao Parlamento Europeu sobre a Mensagem de Fátima para a paz no mundo

Na Terça-feira, 23 de Outubro (2012), o Padre Nicholas Gruner e o Dr. Christopher Ferrara, juntamente com participantes na Procissão do Rosário e fazendo-se acompanhar por uma imagem da Virgem Maria, foram recebidos no Parlamento Europeu, em Estrasburgo, França, para explicarem a moção a ser apresentada para a Consagração da Rússia e a subsequente paz mundial.

A exposição do Centro de Fátima foi patrocinada por Mario Borghezio e Lorenzo Fontana, Membros do Parlamento Europeu. Apresentamos de seguida as comunicações ao Parlamento Europeu. Terminadas as comunicações, houve um tempo destinado a perguntas, que foram feitas por Membros do Parlamento e pela Imprensa.

Senhor Borghezio:

A União Europeia gostaria de agradecer a todos a vossa presença. Nós estamos a iniciar a tão aguardada conferência de imprensa sobre a Mensagem de Fátima e sobre esta nossa “proposta” – da qual será distribuído um exemplar a todos vós – que foi assinada pelo meu colega, o Sr. Fontana, e por mim próprio, e à qual vários outros colegas deram a sua aprovação. [Veja-se a Moção na página 19 deste número.]

Gostaria também de agradecer ao Senhor Tajani, Vice-Presidente da Comissão Europeia, que esta manhã me pediu que lhes transmitisse os seus agradecimentos. E agora passo a palavra ao meu colega, Sr. Fontana, que assinou comigo esta declaração escrita. Gostaria ainda de sublinhar a importância desta iniciativa, que se pode dizer que recua até ao símbolo da bandeira da União Europeia, em que as 12 estrelas, que geralmente são esquecidas, são também uma imagem tradicional mariana e têm um significado espiritual e meta-político muito importante para aqueles que (como nós) têm no coração as raízes cristãs da Europa. Esta iniciativa é, hoje, particularmente significativa à luz da Mensagem de Fátima, o que será mais bem explicado pelos dois ilustres oradores que aqui temos.

Vou dar agora a palavra ao meu colega, Sr. Fontana.

Senhor Fontana:

Minhas Senhoras e meus Senhores, muito obrigado. Permitam-me que agradeça ao Sr. Borghezio por me ter convidado para esta iniciativa. Eu acredito que a Mensagem de Fátima é uma das mensagens mais importantes para toda a humanidade. Não é por acaso que os últimos Papas, todos eles, foram grandes devotos de Nossa Senhora de Fátima! Aquilo que hoje nós estamos a fazer é uma maneira muito positiva de promover a paz no mundo, já que a crise actual está ligada à crise de moralidade na Europa (porque



Da esquerda para a direita: Lorenzo Fontana e Mario Borghezio, Membros do Parlamento Europeu que patrocinaram a moção do Padre Gruner à assembleia do Parlamento Europeu em prol da Consagração da Rússia. O Padre Gruner a discursar, e o Dr. Christopher Ferrara, que também se dirigiu aos Membros do Parlamento, referindo-se aos actuais perigos que os seus países enfrentam, e para os quais Nossa Senhora de Fátima é a ÚNICA solução. Vera Cecillon, dos nossos voluntários de Paris, segura a imagem de Jesus e Maria.

– temos de o admitir – a Europa está afectada por um ateísmo e uma imoralidade generalizados) e também, parcialmente, à crise actual da Igreja, que tem sido tão evidente nos últimos anos.

E agora dou a palavra aos nossos dois convidados, ambos peritos em Fátima, a quem desejo agradecer por estarem hoje connosco. A propósito, saibam que também eu estive em Fátima, e sou particularmente devoto de Nossa Senhora de Fátima.

Senhor Borghezio:

Gostaria de dar as boas-vindas ao Sr. Polledri, de Piacenza, Membro do Parlamento Italiano que, investido dessa sua autoridade, representa todos os Católicos do nosso movimento político Lega Nord.

Senhoras e Senhores, queiram dar as boas-vindas ao Padre Gruner que – como todos sabem – é o fundador da Associazione Madonna di Fatima O.n.l.u.s. (Associação de Nossa Senhora de Fátima). Obrigado, Padre Gruner, pela honra que hoje nos dá com a sua presença aqui, junto de nós.

Padre Nicholas Gruner:

Vou deixar o Chris Ferrara falar primeiro, uma vez que ele escreveu vários livros sobre a Mensagem de Fátima. Eu falarei a seguir ao Sr. Ferrara.

Dr. Christopher Ferrara:

O meu nome é Christopher Ferrara. Sou advogado civil nos Estados Unidos, no domínio da liberdade religiosa, e estou aqui hoje para apoiar esta iniciativa de apresentar uma moção ao Parlamento Europeu, expressando aquilo que eu espero seja o sentimento deste corpo governativo: de que seria uma decisão sensata e prudente pedir ao Papa que consagre a Rússia ao Imaculado Coração de Maria.

Porque será que eu, advogado civil nos Estados Unidos, venho perante este organismo fazer um pedido tão invulgar? Que possível interesse poderá ter a Mensagem de Fátima para o Parlamento Europeu? Muito bem; Nossa Senhora apareceu em Fátima em 1917, precisamente para explicar porque é que as Suas aparições eram tão importantes não só para a Igreja mas também para o mundo. A Senhora veio, especialmente, para pedir a Consagração da Rússia, para que pudesse haver paz no mundo.

E porquê no ano de 1917? Quem pegar na História como num filme e o rebobinar até ao ano de 1917, verá de que é que Nossa Senhora estava a falar, ao dizer que os erros da Rússia se espalhariam por todo o mundo, a menos que os Seus pedidos em Fátima fossem atendidos – em particular, o Seu pedido de que se fizesse a Consagração da Rússia.

A profecia de Fátima é relevante para a União Europeia, porque foi confirmada de tal modo que todas as pessoas, com uma réstia de prudência, podem ver que vem reiterar a autenticidade da Mensagem. Com efeito, a Senhora disse aos três Pastorinhos de Fátima que Ela havia de voltar para fazer um milagre no dia 13 de Outubro de 1917, para que todos, até mesmo os descrentes, pudessem dar crédito às profecias que Ela fizera durante as aparições, o que inclui o grande Segredo de Fátima, que a Senhora confiou aos três Pastorinhos em 13 de Julho de 1917, e que é composto por três partes.

Nas duas primeiras partes do grande Segredo, a autenticidade foi confirmada pelo Milagre do Sol, em 13 de Outubro de 1917. Nossa Senhora profetizou, com precisão, os seguintes acontecimentos:

1. O fim próximo da Primeira Guerra Mundial.
2. O começo da Segunda Guerra Mundial.
3. A difusão dos erros do Comunismo por todo o mundo.
4. A existência de guerras e perseguições contra a Igreja.

5. O sofrimento dos fiéis e do Santo Padre.

Em última análise, Nossa Senhora disse que, se os Seus pedidos – da Consagração da Rússia e de outras coisas que Ela pedira – não fossem atendidos, muitas nações seriam aniquiladas. E todas estas profecias têm vindo a acontecer, uma após outra, com total precisão.

E também, como eu recordo, o conteúdo profético da Mensagem foi confirmado por um milagre testemunhado por 70 mil pessoas em Portugal, nesse dia 13 de Outubro de 1917.

O sol deixou o seu lugar no céu, e mergulhou sobre a multidão de 70 mil pessoas, muitas das quais se converteram logo ali, no terror produzido por um tal espectáculo. O acontecimento foi testemunhado à distância de 30 quilómetros da Cova da Iria, lugar onde o evento aconteceu. Pessoas que nem sequer esperavam que tal acontecesse testemunharam esse evento. Pessoas que não acreditavam – ateus, cépticos – que tinham lá ido para fazerem troça das Aparições, viram o Milagre do Sol.

O jornal *The New York Times* noticiou este milagre. Houve mesmo um filme de Hollywood dedicado ao Milagre do Sol em Fátima, que ainda hoje se vende na Amazon.com. E foi reconhecido por historiadores laicos, como sendo um acontecimento autêntico e histórico.

Nossa Senhora providenciou este milagre para autenticar a Sua profecia que apela à Consagração da Rússia, especificamente da Rússia, ao Seu Imaculado Coração, para que aquilo que tinha vindo da Rússia, os erros que se tinham espalhado a partir da Rússia, pudessem retroceder de um modo absolutamente miraculoso.

E aqui estamos nós hoje, para pedir a este organismo que considere endossar a moção para pedir ao Papa – cuja obrigação é realizar essa cerimónia em união com todos os Bispos Católicos do mundo – que consagre a Rússia ao Imaculado Coração de Maria.

A Mensagem de Fátima não é apenas uma qualquer aparição privada. Temos não só o Milagre do Sol, mas também a aprovação de um Papa após outro, que quiseram atestar a autenticidade desta Mensagem.

E o que acontecerá se a Consagração da Rússia não se realizar? Ora bem, se os erros da Rússia que se têm espalhado pelo mundo a partir de 1917 se podem resumir no abandono de Deus e do Seu Amor; e se, como disse João Paulo II em 2003, na sua exortação apostólica *Ecclesia in Europa*, a Europa sofre agora de uma apostasia silenciosa, então o resultado miraculoso que se seguirá a esta Consagração será o reverter dessa situação.

Como disse o Papa Bento XVI, ao dirigir-se à Cúria Romana no Advento de 2010 – repare-se que aqui não sou eu a falar, não é um qualquer grupo excêntrico de Católicos tradicionalistas a falar, é aquilo que o Papa disse em 2010:

“É o próprio destino do mundo que está em risco, o consenso moral está a desabar, as nossas instituições estão a desmoronar-se. Enfrentamos uma crise económica, moral, social e familiar.”

Qualquer um pode ver isto – não só os Católicos – e foi Nossa Senhora Quem o disse: que, se os Seus pedidos forem atendidos, se a Rússia for consagrada ao Imaculado Coração de Maria, isso será um triunfo para o Seu Imaculado Coração.

Como Antonio Socci, grande escritor e intelectual Italiano, o explicou:

“Haverá uma transformação radical da mentalidade que tem dominado o mundo moderno e que produziu este estado de apostasia silenciosa que o Papa João Paulo II lamentou pouco antes da sua morte.”

Logo, viemos aqui hoje pedir a este Parlamento, como sendo um assunto de prudência, quer V. Ex^{as} sejam crentes ou não, que apele ao Papa e aos Bispos para que realizem esta Consagração da Rússia – ou seja, uma cerimónia de dedicação pública da nação da Rússia ao Imaculado Coração de Maria – o que ocuparia talvez 5 minutos, quer do tempo do Papa quer dos Bispos que com ele participassem nesta cerimónia. Temos um milagre a confirmar a autenticidade – o Milagre do Sol. Temos uma profecia que se cumpriu à letra de forma claramente miraculosa, depois de Nossa Senhora ter aparecido em Fátima. Mesmo para quem não é crente, as simples provas poderão indicar que não há nada a perder em se tentar este gesto.

Portanto, apelamos junto do Parlamento Europeu, para que ele declare a sua convicção de que o Papa e os Bispos – em obediência aos pedidos de Nossa Senhora de Fátima para a salvação da Europa e do Mundo Ocidental que está à beira de um apocalipse – devem realizar esta cerimónia, e de que o próprio Parlamento Europeu exprima o seu mais forte pedido de que se faça a Consagração da Rússia. Muito obrigado.

Padre Nicholas Gruner:

Boa tarde, Senhoras e Senhores. Muito obrigado por terem vindo, e muito obrigado pela vossa atenção. Eu tenho vindo a promover esta Mensagem de Nossa Senhora de Fátima de há 35 anos a esta parte, e é uma Mensagem muito simples.

Eu, que passei mais de 12 anos na universidade, compreendo bem como os intelectuais acham difícil de conceber que, por vezes, aquelas coisas que são extremamente simples são, de facto, verdadeiras.



1. Algumas das belas janelas com vitrais e o órgão de tubos da Catedral gótica de Estrasburgo. **2.** O Padre Gruner dando a Sagrada Comunhão durante a Missa Tradicional que celebrou na Catedral de Estrasburgo. **3.** Três Membros do Parlamento Europeu (MPE) e seus assistentes, com o Padre Gruner e o Dr. Christopher Ferrara, em frente da Catedral de Estrasburgo, antes do começo da Procissão do Rosário até ao edifício do Parlamento. **4.** O MPE Mario Borghezio, o Padre Gruner com a imagem da Virgem Maria, e a MPE Elisabetta Gardini. **5.** (Da esquerda para a direita) o MPE Lorenzo Fontana e o MPE Mario Borghezio apresentando o Padre Gruner e o Dr. Christopher Ferrara à Assembleia Parlamentar. Repare-se na bandeira da União Europeia, com 12 estrelas (Veja-se a [página 61](#) acerca da bandeira.) **6.** Dr. Bastori (da esquerda para a direita); Massimo Polledri, Deputado ao Parlamento Italiano; e o MPE Mario Borghezio junto dos cartazes anunciando a chegada da Imagem da Virgem Peregrina à Assembleia do Parlamento.

Tenho muitas vezes pensado e perguntado a Nossa Senhora por que razão não encontra Ela alguém, sem ser eu, para fazer esta obra. Há 409 mil padres católicos, mas, tanto quanto sei, eu sou o único padre católico em todo o mundo a promover a Mensagem de Fátima a tempo inteiro. Quer-me parecer que é porque Deus quer usar os fracos deste mundo para confundir os fortes, e para melhor evidenciar a força de Deus. Isso será a vitória de Nossa Senhora, não a do Padre Gruner. Trata-se do Seu pedido em prol da Consagração da Rússia.

Diz Santo Agostinho que Deus, na Sua bondade e na Sua grandeza, tem uma grande caridade para com cada um de nós e quer dar-nos grandes coisas. No entanto, porque somos pecadores, É-Lhe difícil dar-no-las, porque nos tornaríamos orgulhosos.

Por isso é que Santo Agostinho nos diz que Deus tem um dilema. Como vai Ele dar-nos esses grandes dons, se nós não os merecemos e se vamos tornar-nos orgulhosos por os termos recebido?

E Santo Agostinho, no seu livro *A Cidade de Deus* – que indica como é que a cidade do homem deve ser construída de acordo com a cidade de Deus –, ensina que Deus encontrou um modo de nos dar esses dons, e que esse modo é através dos méritos e da intercessão dos Santos. Assim, Deus só nos dará esses dons através dos méritos e da intercessão dos Santos.

Ora, para fazermos uma pálida ideia da grandeza de Santidade da Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria, vejamos o que diz Santo Afonso Maria de Ligório: que é um grande feito viver uma pessoa uma vida suficientemente boa para poder salvar a sua alma – e, diz ele, é isso o que fazem os homens justos – mas, acrescenta ele, é um feito ainda maior viverem as pessoas tão bem que tenham méritos suficientes para poderem salvar outras almas além da sua. E isso – diz-nos ele – fizeram-no os Santos canonizados.

E depois – continua ele – o maior de todos os feitos é ter alguém levado uma vida tão santa que os seus merecimentos são suficientes para salvar todas as almas – e essa pessoa humana que conseguiu atingir esta grandeza é, unicamente, a Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria.

Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria, e dar-nos essas graças da paz para o mundo que nós não merecemos. O Senhor não nos dará a graça da prosperidade – que muito em breve nos escapará – se não nos voltarmos para Deus a pedir ajuda, excepto e unicamente por meio da Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria.

Deus quer que Ela seja reconhecida por isso. Foi por essa razão que, quando a Irmã Lúcia perguntou a Nosso Senhor, em 1936, porque não converteria Ele a Rússia, porque não nos daria Ele a paz, excepto por meio da Consagração, Nosso Senhor disse:

“Porque quero que toda a Minha Igreja reconheça essa consagração como um triunfo do Coração Imaculado de Maria, para depois estender o Seu culto e pôr, ao lado da devoção do Meu Divino Coração, a devoção deste Imaculado Coração.”

Tanto assim é, que se têm tentado muitos processos – Papas, Bispos, diplomatas; já foi tentada toda a espécie de processos – tudo quanto se possa imaginar, menos o único processo indicado por Nossa Senhora de Fátima. O Santo Padre Emérito, Papa Bento XVI, já enviou uma delegação a Moscovo para lhes perguntar se se iriam importar se o Papa fizesse esta Consagração. Infelizmente, o emissário que enviaram não tinha compreendido a Mensagem suficientemente bem. Não é uma crítica à Rússia, esta Consagração; é uma bênção para a Rússia e uma bênção para o mundo.

Porque é que uma consagração do mundo não seria suficiente? Porque, como a Irmã Lúcia de Fátima o explicou, a Rússia é um território bem definido. Por isso, quando a Consagração desse país específico for realizada e os povos virem as mudanças na Rússia, reconhecerão que isso se relaciona exactamente com o acto de Consagração efectuado pelo Papa e os bispos. E, conseqüentemente, reconhecê-las-ão como sendo um triunfo do Imaculado Coração de Maria.

Eis porque uma Consagração geral não é suficiente. De facto, o Papa Pio XII, em 1942, consagrou o mundo, em 31 de Outubro e novamente em 8 de Dezembro. Nosso Senhor disse à Irmã Lúcia que, devido a essa consagração, Ele encurtaria os dias da Segunda Guerra Mundial – ou, como Ele se lhes refere, Ele encurtaria os dias da actual aflição. E em 1943, na Quarta-Feira de Cinzas, Nosso Senhor falou novamente a Lúcia e disse-lhe que Deus tinha ficado agradado com a consagração do mundo, mas que por ela não viria a paz; somente pela Consagração da Rússia.

Em 1952, Nossa Senhora falou de novo à Irmã Lúcia dizendo:

“Diz ao Santo Padre que Eu ainda estou à espera da Consagração da Rússia; sem essa Consagração, o mundo não pode ter paz; sem essa Consagração, a Rússia não se pode converter.”

Sobre isto, escrevemos livros; gostaria de ter trazido estes livros para a imprensa ou para os Membros do Parlamento. Teria muito prazer em lhes oferecer em várias línguas. Como é evidente, em poucos minutos é difícil explicar todas estas coisas tão bem como em 35 anos de investigação sobre este assunto. Mas gostaria simplesmente de dizer que a Consagração não é contra a Rússia, mas é, sim, um dom de Graça que afectará o mundo inteiro.

Em 1931, em Agosto, Lúcia estava a rezar na capela de Nossa Senhora de Guadalupe, pedindo a conversão da Espanha, de Portugal, da Europa, da Rússia e de todo o mundo. E então Nosso Senhor falou-lhe e disse:

“Estou muito satisfeito com a tua oração, pede-o também a Minha Mãe Santíssima.”

Então o Senhor ditou-lhe duas orações. A primeira oração que Ele ditou foi esta:

“Doce Coração de Maria, sede a salvação da Rússia, de Espanha, de Portugal, da Europa e de todo o mundo.”

A segunda oração que Ele ditou foi esta:

“Pela Vossa Pura e Imaculada Conceição, Ó Maria, alcançai-me a conversão da Rússia, de Espanha, de Portugal, da Europa e de todo o mundo.”

Deus sabe que todo o mundo precisa de conversão, e não apenas a Rússia. Não é, portanto, algo contra a Rússia; mas de qualquer modo, como Lúcia explicou, na providência de Deus, o homem põe e Deus dispõe. Deus tem os Seus planos para as nações do mundo; cada uma desempenha o seu próprio papel. No caso da Rússia, Lúcia disse-nos:

“A Santíssima Virgem repetidas vezes – tanto aos meus primos Francisco e Jacinta como a mim – nos disse: ‘que a Rússia seria o instrumento do castigo do Céu para todo o mundo (pelos seus pecados), se antes não alcançássemos a conversão dessa pobre Nação.’”

Se não obtivermos a conversão da Rússia, a Rússia dominará o mundo inteiro. A Rússia escravizará o mundo inteiro a menos que se faça esta Consagração.

Por outro lado, a Rússia será um instrumento de bênção para o mundo inteiro se for consagrada. Ao ser abençoada, ao ser consagrada ao Imaculado Coração de Maria, torna-se um instrumento nas Suas mãos para trazer a paz a todo o mundo. Não há uma terceira alternativa a este pedido.

Muitas pessoas sabem o que se passou em Fátima; sabem que foi ali que Nossa Senhora apareceu aos três Pastorinhos; e que pediu que rezassem o Terço. Tudo isto é verdade; mas há muito mais em Fátima, para além da reza do Terço do Rosário. Há muito mais em Fátima, para além da exortação a ser bom. Tudo isto é também verdade. Mas o que é também importante para nós é que a Mensagem de Fátima contém uma profecia e pedidos. E a profecia diz que se esses pedidos forem atendidos, a Rússia se converterá e o mundo inteiro estará em paz.

Ora, estas profecias de que fala Nossa Senhora não são só referidas na Mensagem de Fátima. Delas se fala nas Sagradas Escrituras. Delas se fala no Livro de Isaías, por exemplo: que “transformarão as suas espadas em arados”. Ou seja: os instrumentos de guerra, sejam eles uma espada ou uma espingarda, um míssil ou uma bomba atômica, ou seja o que for; coisas nas quais se gasta mais de um trilião de dólares por ano. Um trilião

de dólares por ano é gasto em armamentos não só na Europa mas por todo o mundo, incluindo os chamados países do Terceiro Mundo.

Tudo isto mudaria com o simples acto e oração de apenas 5 minutos. A Consagração da Rússia é um acontecimento que mudará o curso da História e que os historiadores dos séculos futuros verificarão, olhando para trás, que o momento preciso em que tudo mudou foi o momento da Consagração da Rússia.

Mas, a menos que se faça a Consagração da Rússia, nós veremos uma guerra como a humanidade nunca antes viu – e a parte do Terceiro Segredo ainda por revelar também fala sobre isto.

O Terceiro Segredo de Fátima ainda está a ser escondido pelo Vaticano. Aqui está outro assunto para o qual não dispomos de tempo aqui; poderei responder a quaisquer perguntas sobre isso, mas, muito simplesmente, estas coisas são indicadas muito explicitamente.

Hoje é a Festa de Santo António Maria Claret, fundador da Congregação dos Padres Claretianos. Um dos seus filhos espirituais é o Padre Alonso, o maior perito sobre Fátima. Escreveu 24 volumes com mais de 5.700 documentos sobre Fátima. Estes volumes, até agora, continuam ocultos pelo Vaticano e pelo Bispo de Fátima.

Se temos tudo, porque é que não no-lo dão? É porque a Mensagem de Fátima é, por sua vez, um acontecimento que é de importância à escala mundial, o acontecimento mais importante do Século XX, autenticado pelo milagre mais estupendo que alguma vez se viu. Todavia, a maior parte das pessoas não lhe dá a devida atenção, porque nem sequer conhecem o pedido da Consagração ou as consequências de não ser atendido. Gostaria, pois, de dizer que é uma graça especial que Deus nos quer dar, mas que só a dará através da Consagração.

Todos nós temos família, todos nós temos amigos – pessoas que caíram no sofrimento das drogas, ou alguém que está na prisão, ou outros que lutam na sua terra – ora esta paz é prometida a todo o mundo, incluindo as nossas famílias, os nossos amigos, as nossas comunidades, assim como dentro das nossas cidades e dos nossos países.

Como o Dr. Christopher Ferrara já observou, o Papa disse em 22 de Dezembro de 2010 que as forças de segurança estão em tal estado – devido à perda de valores morais – que não serão capazes de resistir à violência e aos distúrbios sociais completos que estão para irromper em todo o mundo.

Ele comparou o nosso tempo presente ao tempo, na História, em que se deu a queda do Império Romano, depois do que bandos de predadores e diversos vândalos, e assim por diante, destruíram tudo o que constituía a civilização. E a seguir caímos na Idade das Trevas, É este tempo que estamos agora a enfrentar, a menos que se faça a Consagração.

É a mesma coisa hoje – organizámos conferências sobre Fátima, em que economistas se nos dirigiram, dizendo que a situação económica de hoje é a mesma que havia antes da Primeira Guerra Mundial. E que a única saída (humana) para esta situação económica é haver uma guerra.

Vemos que o dólar americano, por exemplo, está prestes a perder o seu estatuto de unidade monetária mundial, e há americanos a dizer-nos que a guerra é a única maneira de eles impedirem que percam o seu domínio. É esta a razão para a projectada guerra contra o Irão.

O que precisamos de ver é que só Deus nos pode livrar disto, e Deus não nos livrará, a não ser através desta Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria.



Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Nesta imagem da Mãe Santíssima, Ela está a segurar o Menino Jesus, protegendo-O e consolando-O. Deus enviou a Sua Mãe a Fátima com uma Mensagem de consolo e esperança para a humanidade SE o Papa e os Bispos obedecerem ao Seu pedido de consagrarem a Rússia ao Seu Imaculado Coração.

Portanto, precisamos de reconhecer o momento em que estamos. Nosso Senhor chorou por Jerusalém, porque viu que não reconheciam o momento em que se encontravam. Posso explicar estas coisas com mais ou menos pormenor, conforme acharem necessário, mas, como sei que só temos alguns minutos, gostaria de sublinhar que a Consagração – apesar de o Secretário de Estado, Cardeal Bertone, dizer que já foi feita – ainda *não* foi feita.

Se a consagração do mundo feita em 1984 fosse a Consagração que Nossa Senhora pediu, então agora, passados 30 anos, devíamos estar em paz.

Não estamos mais próximos da paz do que estávamos em 1984. De facto, estamos ainda mais longe. Consideremos a guerra contra os pré-nascidos, por exemplo, uma guerra que já levou à morte de mais de mil milhões de bebés em todo o mundo. O número mais elevado de baixas que o mundo já viu é causado pela guerra contra os pré-nascidos – e esta guerra continua, assim como as guerras no Médio Oriente. E fala-se de as aumentar para se tornar numa grande guerra – o que pode acontecer em qualquer altura.

Há apenas uma solução. Isto não é só a minha opinião; é o que a Mensagem de Fátima diz. É inequívoco e incontornável. E portanto, exorto os Membros do Parlamento, assim como os membros da imprensa, a que levem esta moção ou declaração do Parlamento ao Papa, porque ele quer fazer a Consagração mas tem muitas pressões contra ele, para o impedir. Precisa de apoio público para fazer a Consagração da Rússia a tempo, antes que seja tarde demais para todos nós.

Se há aqui algumas perguntas dos jornalistas, teremos muito prazer em as receber.

Dr. Christopher Ferrara:

Queria só fazer um comentário. Creio que é apropriado termos vindo aqui, perante uma entidade política, em busca de uma declaração sobre a Consagração da Rússia, porque tem havido, dentro da Igreja Católica, uma luta política por parte de forças dentro do aparelho de Estado do Vaticano, que tudo têm feito ao seu alcance para evitar que se faça a Consagração explícita da Rússia pelo seu nome.

Houve revelações de Cardeais altamente posicionados em como o Papa João Paulo II tinha sido persuadido pelos seus conselheiros – por razões políticas, ecuménicas e diplomáticas – a abandonar qualquer Consagração explícita da Rússia, porque se imaginava que o facto de se mencionar a Rússia pelo nome numa cerimónia seria uma provocação aos líderes soviéticos. Como se a Virgem Maria, Que é conhecida entre os Católicos como Virgem Prudentíssima, fosse, de certa maneira, menos prudente que os diplomatas do Vaticano!

E assim viemos a este organismo político com um pedido para, essencialmente, nos ajudar a superar o empate político – como dizemos na América – que está neste momento a ter lugar no Vaticano entre os que estão a tentar impedir a Consagração da Rússia pelo seu nome e os que há mais de 80 anos estão a tentar consegui-la, especialmente durante o pontificado de João Paulo II e de Bento XVI.

O Papa indicou recentemente, em resposta a uma campanha publicitária em Itália, especificamente dirigida a Roma, a necessidade de talvez reconsiderar o caso da Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria. Entretanto, e em resposta à campanha do Padre Gruner, o Papa consagrou explicitamente a nação da Itália ao Imaculado Coração de Maria, no meio de uma crise económica e social que traz tantos italianos preocupados.

E a razão que o Papa deu, em resposta, para a sua consagração pública da Itália ao Imaculado Coração de Maria, foi que – devido à nossa campanha publicitária, o Vaticano estava a ser assediado com comentários pelo público italiano, não sendo muitas dessas pessoas sequer crentes, em prol de uma consagração da Itália.

Assim, isto também é um assunto de simples prudência da parte de pessoas que podem não ter fé religiosa, mas que – neste ponto, durante uma crise social, económica e moral na Europa – estão dispostos a tentar tudo.

Eis a razão para estarmos aqui hoje. Acreditem ou não na Fé Católica, acreditem ou não nesta aparição mariana em especial – que, voltamos a dizer foi confirmada por um milagre e pela precisão absoluta das suas profecias – perguntem a si próprios: o que é que a Europa, o que é que o mundo ocidental tem a perder se pedir ao Papa para fazer esta cerimónia juntamente com os Bispos Católicos de todo o mundo, o que levaria apenas 5 minutos do seu tempo – e podia mudar o rumo da História mundial?

Senhor Borghezio:

Gostaria de sublinhar, mais uma vez, a importância desta iniciativa, que é do mais alto nível. O Padre Gruner é o perito mais famoso sobre a Mensagem de Nossa Senhora de Fátima, mas devo também recordar a importância do outro orador [o Dr. Christopher Ferrara], que – talvez em virtude da sua humildade – não disse que é também Presidente da Associação dos Advogados Católicos Americanos! São ambos, portanto, oradores muito importantes! Por falar de pessoas importantes, eu gostaria de agradecer e dar as boas-vindas a outros Membros do Parlamento Europeu que acabaram de se juntar a nós: Elisabetta Gardini, Sr. Silvestri (que foi o primeiro a subscrever a nossa iniciativa) e o Sr. Morgagni.

Se os jornalistas quiserem fazer quaisquer perguntas...

Jornalista (da ANSA):

Queria perguntar-lhe qual é a sua expectativa em relação a esta declaração escrita, e quantas assinaturas espera obter?

Senhor Borghezio:

Gostaria que fizessem as perguntas directamente aos nossos dois peritos; penso, por isso, que esta sua pergunta deve ser respondida por eles.

Padre Nicholas Gruner:

Espero que todos os 700 membros do Parlamento assinem esta declaração; mas, seja como for, qualquer número de assinaturas será uma vantagem, perante a ausência de uma declaração. Ouvi dizer que já temos pelo menos uma dúzia, não sei exactamente o número, mas apontando para o facto de a Mensagem estar a tornar-se política, quando não o devia ser em primeiro lugar. É claro que consideramos a política num senso mais lato do bem comum, em que falamos de coisas de interesse comum.

Isto é político no sentido em que é sobre o bem comum do povo da Europa, do povo de França, da Alemanha, de Espanha, de Itália, do mundo inteiro. Isto é para o bem comum. E tendo uma declaração como esta, isso ajudaria, daria o apoio que creio já existir. Como já disse, tenho trabalhado nisto há 35 anos; tenho escrito aos Bispos da Igreja Católica nos últimos 20 anos, cerca de dez vezes por ano. O Secretário de Estado

do Vaticano diz que os Bispos não obedeceriam ao Papa quanto à Consagração da Rússia; eu, porém, verifico o contrário. Eles escrevem-me a dizer que obedecerão.

Dizem que isto será ofensivo para a Rússia. Não deveria ser ofensivo para a Rússia. É uma bênção para a Rússia e, como tal, dizer isto publicamente neste organismo seria algo que, segundo penso, seria compreendido. Não se trata de implicar com a Rússia, mas antes destacar a Rússia para uma bênção. E não é porque nós sejamos melhores do que quaisquer outros; é porque se trata de um pedido do Céu – é por isso!

Assim, ao darmos este apoio público moral, esperamos conseguir a Consagração da Rússia. Esperamos alcançar a paz mundial e chegar à solução para o problema económico que tem atingido a Europa, assim como a América do Norte e o resto do mundo.

Se não é evidente para todos, será evidente muito em breve, pelo que posso dizer. Estudei Economia durante cinco anos, e creio que aprendi umas coisas sobre isso; e penso que é muito evidente o que irá acontecer.

Todavia, o benefício principal que derivará da Consagração da Rússia é que teremos paz no mundo; e o segundo benefício, que ainda é melhor, é que se salvarão muitas almas.

Se não fizermos a Consagração da Rússia, perder-se-ão muitas almas para toda a eternidade.

Há muita dor. Vi filmes sobre a Segunda Guerra Mundial em que se perguntava: “Porque é que Deus permite isto?” Deus está a tentar deter a destruição e a dor que estão prestes a abater-se sobre nós. Deus está a tentar, através deste pobre instrumento e doutros, chamar a nossa atenção para isto; mas se não agirmos em consequência, não podemos pôr as culpas em Deus, mas antes em nós, por não termos a paz que podíamos ter tido, mas que, mesmo assim, podemos vir a ter neste dia se agirmos e erguermos a nossa voz e desempenharmos o nosso papel.

Sr. Borghezio:

Quanto ao meu envolvimento, apenas “respondi” ao “forte” pedido da Consagração da Rússia que emergiu de um congresso muito importante, organizado em Roma em Maio, e que durou uma semana. Não sabia desta realidade, que é extremamente importante, representada por um arquipélago de grupos e apostolados que trabalham por todo o mundo para promover e divulgar as profecias e a Mensagem de Nossa Senhora de Fátima, procurando o envolvimento do mundo político e obter decisões políticas sobre este assunto.

Creio que esta Mensagem veio na altura certa. Pensem em todos os sinais de guerra e a terrível catástrofe económica e financeira que ameaça todo o mundo, e que é claramente muito assustadora para qualquer pessoa com um mínimo de senso comum!



O Membro do Parlamento Europeu Mario Borghezio (à esquerda) fez a apresentação do Padre Nicholas Gruner (à direita), que explicou à Assembleia do Parlamento de que maneira Nossa Senhora de Fátima é a ÚNICA solução para a paz mundial. Aqui, explica a necessidade de endossar a Moção agora apresentada, pedindo ao Santo Padre que consagre a Rússia. Veja a Moção na [página 19](#).

Diria que estes dois aspectos [a guerra e a crise económica] deviam ser suficientes para nos tornarem optimistas sobre os resultados desta iniciativa (como é de ver, estou a referir-me a um optimismo de boa vontade e de esperança).

Sr. Fontana:

Permitam-me que acrescente só uma coisa, muito depressa. Não sei quantas pessoas assinarão a nossa resolução, mas espero, obviamente, que muitos a assinarão. E todos nós sabemos que Deus move-Se de maneiras misteriosas. Mas o nosso verdadeiro objectivo aqui é a Consagração da Rússia! Há aqui demasiados factos para serem considerados coincidências: as aparições ocorreram em 1917 e terminaram em Outubro desse ano, no mês em que começou a Revolução Russa. Seria coincidência? Não me parece. E depois, não devemos esquecer-nos de que a União Soviética desagregou-se em 8 de Dezembro de 1991; portanto, deve haver uma ligação de qualquer tipo, porque 8 de Dezembro é a Festa da Imaculada Conceição. Há algo de particular que liga Nossa Senhora à Rússia, e, portanto, a Consagração de um país tão belo como a Rússia não faria mal a ninguém, mas, pelo contrário, traria frutos muito positivos para todos nós.

Sr. Borghezio:

A propósito, um colega nosso, de grandes conhecimentos, recordou-me que hoje, 23 de Outubro, é o aniversário da Revolta de Budapeste, em que muitos patriotas húngaros morreram, lutando pela sua liberdade. Foi o princípio do fim da União Soviética, e quero também recordar estes mártires.

Há uma pergunta final do jornalista Sr. Andrea Costa.

Jornalista – Andrea Costa:

Queria saber se estão a planear pedir ao Papa uma audiência particular?

Padre Gruner:

Marquei uma entrevista para falar com o Santo Padre, que na altura era João Paulo II, mas naquele mesmo dia disseram que o Papa estava doente. Por isso, a entrevista foi desmarcada – mas vimos o Papa são e escorreito no dia seguinte!

De qualquer modo, parece que o Vaticano não quer ouvir falar deste assunto! Até agora, não houve uma única pergunta sobre Fátima a que eu não conseguisse responder devidamente. E isto não só devido ao meu conhecimento do assunto, mas também porque muitas vezes a resposta ocorre-me logo que ouço a pergunta.

Muita gente não sabe que o Santo Padre actual, Papa Bento XVI, criou uma Comissão especial sobre Fátima, que tem funcionado desde pelo menos 2006. Até agora, nem sequer um membro desta Comissão entrou em contacto comigo, apesar de termos imprimido e publicado um grande número de artigos e ensaios sobre este tema.

Como já disse, o Vaticano não quer ouvir esta verdade, porque vai contra a estratégia do Secretário de Estado. Escrevemos abertamente sobre isto: Em 1962, o Vaticano assinou um acordo com Moscovo, o chamado “Pacto de Metz”, um acordo formal assinado pelo Secretário de Estado em 1962, que obrigava a Igreja a não mais condenar os erros da Rússia. Até ao presente, a Igreja não negou nem confirmou este acordo, cuja existência, porém, nós provámos acima de qualquer disputa.

A Mensagem de Nossa Senhora de Fátima vai directamente contra este Acordo Vaticano-Moscovo. Estou disposto a falar com o Papa e com o Secretário de Estado, mas na condição de, a seguir, eu ter a liberdade de falar – porque defender e sustentar a verdade é a nossa única defesa. É esta a única condição que eu ponho.

Sr. Borghezio:

A conferência de imprensa terminou, mas os nossos dois peritos estarão disponíveis para responder a qualquer das vossas perguntas e dúvidas.

[A Moção apresentada ao Parlamento Europeu vem na página seguinte.](#)